

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243
Telephone: +251115 517700 Fax: +251115517844 website: www.africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO
Vigésima-quarta Sessão Ordinária
21 - 28 de Janeiro de 2014
Adis Abeba, ETIÓPIA

EX.CL/807 (XXIV)
Original: Inglês

**RELATÓRIO DA 9ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONFERÊNCIA DA UA
DOS MINISTROS RESPONSÁVEIS PELOS RECURSOS ANIMAIS,
ABIDJAN, COTE D'IVOIRE, ABRIL DE 2013**

**RELATÓRIO DA 9ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONFERÊNCIA DA UA DOS
MINISTROS RESPONSÁVEIS PELOS RECURSOS ANIMAIS, ABIDJAN, COTE
D'IVOIRE, ABRIL DE 2013**

NOTA INTRODUTÓRIA

1. A 9ª Conferência de Ministros Africanos Responsáveis pelos Recursos Animais teve lugar em Abidjan, Costa do Marfim entre 18 e 19 de Abril de 2013 sob o tema "*Investir na Pecuária para Acelerar o Processo de Integração Regional e Prosperidade no Contexto de Renascimento Africano*".

A Reunião de Peritos realizou-se entre 16 e 17 de Abril de 2013, seguida pela Conferência Ministerial de 18 e 19 de Abril de 2013.

2. A Conferência contou com a participação de 53 Estados-Membros (EMs) da União Africana (UA) e 21 organizações, incluindo as Comunidades Económicas Regionais (CERs) e organizações não-governamentais (ONGs) e organizações da sociedade civil (OSCs).

3. A Reunião de Peritos analisou os avanços registados nos últimos três (3) anos após a 8ª Conferência Ministerial realizada em Entebbe, Uganda, em Maio de 2010 e debateu questões inovativas relacionadas com o desenvolvimento e promoção de investimentos no sector pecuário no contexto do Programa Compreensivo para o Desenvolvimento Agrícola em África (CAADP).

4. Durante a Conferência, as organizações parceiras e peritos técnicos fizeram apresentações, que na sua base e após deliberações, os Senhores Ministros adoptaram o Relatório de Peritos.

5. Os Ministros reconheceram o papel da pecuária na promoção do processo de integração regional no continente e apontaram os desafios enfrentados na atracção de investimentos para o subsector pecuário. Além disso, os Senhores Ministros partilharam as suas experiências incluindo várias medidas tomadas pelos respectivos países para dar face alguns destes desafios.

6. Os Senhores Ministros secundaram o apelo a reformas políticas e no domínio de governação e acordaram na necessidade urgente de orientar políticas nacionais rumo à exploração das potencialidades da pecuária nos esforços de promoção do processo de integração regional, segurança alimentar e melhoria dos meios de subsistência.

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243

Telephone: +251115 517700 Fax: +251115517844 website: www.africa-union.org

**RELATÓRIO DA 9ª CONFERÊNCIA DE MINISTROS AFRICANOS
RESPONSÁVEIS PELOS RECURSOS ANIMAIS**

**ABIDJAN, CÔTE D'IVOIRE
16 – 19 DE ABRIL DE 2013**

Tema:

“Investir na pecuária para acelerar o processo de integração regional e prosperidade no contexto de renascimento africano”

RELATÓRIO DA 9ª CONFERÊNCIA DE MINISTROS AFRICANOS RESPONSÁVEIS PELOS RECURSOS ANIMAIS

I. INTRODUÇÃO

1. A 9ª Conferência de Ministros Africanos Responsáveis pelos Recursos Animais realizou-se em Abidjan, Costa do Marfim entre 18 e 19 de Abril de 2013 no Hotel Ivoire, organizada pelo Gabinete Inter-Africano de Recursos Animais da União Africana (IBAR-UA) sob auspícios da Comissão da União Africana (CUA). O tema da Conferência era “**Investir na pecuária para acelerar o processo de integração regional e prosperidade no contexto de renascimento africano**” e tinha como principais objectivos: (a) analisar os avanços registados desde a última Conferência Ministerial realizada em Entebbe, Uganda em Maio de 2010; e (b) apreciar outras questões contemporâneas relacionadas com o desenvolvimento e aproveitamento de recursos animais em África, particularmente com a promoção de investimentos públicos e privados no sector.
2. A Conferência contou com a participação dos seguintes Estados-Membros da União Africana: Argélia, Angola, Benim, Botswana, Burquina Faso, Burundi, Camarões, Cabo Verde, República Central Africana (RCA), Chade, Comoros, Congo, República Democrática do Congo (RDC), Djibuti, Egipto, Guiné Equatorial, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Quênia, Lesoto, Libéria, Líbia, Madagáscar, Malawi, Mali, Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, São Tomé e Príncipe, Seicheles, Serra Leoa, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Togo, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe.
3. Fizeram-se também presente os representantes das Comunidades Económicas Regionais (CERs) designadamente: a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDAO), a Comunidade Económica da África Oriental (CEAO), Comunidade Económica da África Central (CEAC) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).
4. Também representaram-se o Departamento de Economia Rural e Agricultura da Comissão da União Africana (DREA-UA) e os respectivos gabinetes técnicos designadamente o Centro Pan-Africano da Vacina da União Africana (PANVAC-UA), a Campanha Pan-Africana de Erradicação de Mosca tsé-tsé e de Tripanossomiase (PATTEC-UA) e o Gabinete de Investigação e Desenvolvimento de Culturas de Subsistência nas Regiões Semiáridas da União Africana (SAFGRAD-UA).
5. Participaram também os representantes da União Europeia (UE), Programa Mundial de Alimentação (PMA), Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), Instituto Internacional de Investigação Pecuária (ILRI), Centro Internacional de Pesquisa e

Desenvolvimento Pecuário em Zonas Sub-húmidas (CIRDES) e do Centro de Inovação Pecuária da África Ocidental (WALIC). Representantes da sociedade civil e sector privado da Aliança Mundial de Medicina Veterinária (GALVmed), Bookside Dairy e do Banco de Financiamento Agrário (BFA) da Costa do Marfim.

II. SESSÃO DE ABERTURA

6. Em primeiro lugar, o Director do IBAR-UA, Professor Ahmed Elsalwalhy teceu os comentários de boas-vindas e manifestou os seus agradecimentos ao povo e Governo da Costa do Marfim pelas calorosas boas-vindas, generosa hospitalidade, compromisso e dedicação na organização de várias reuniões que culminaram com a realização da 9ª Conferência de Ministros Africanos Responsáveis pelos Recursos Animais. Em seguida, prestou homenagem ao Comité Organizador Nacional e aos funcionários do IBAR-UA responsáveis pela organização da Reunião de Peritos e boa organização da Conferência Ministerial. Chamou atenção dos participantes em relação ao mandato e a missão do IBAR-UA e informou a reunião que a realização do mandato da organização carecia de trabalho conjunto com os parceiros, Estados-Membros da UA, parceiros técnicos e de desenvolvimento, incluindo outros intervenientes. Explicou, por sua vez, o importante papel dos Ministros Africanos Responsáveis pelos Recursos Animais em propiciar as orientações ao IBAR-UA no desenvolvimento da pecuária em África e a plataforma de diálogo oferecida pela Conferência Ministerial. Destacou o tema da Conferência que era ***“Investir na pecuária para acelerar o processo de integração regional e prosperidade no contexto de renascimento africano”***.
7. No discurso principal sobre o tema da Conferência, a Comissária do Departamento da Economia Rural e Agricultura da CUA, Sua Excelência Sra. Rhoda Peace Tumusiime manifestou o seu agrado em relação a participação massiva dos 53 Estados-Membros da União Africana à 9ª Conferência de Ministros Africanos Responsáveis pelos Recursos Animais. Manifestou também o seu regozijo a oportunidade dada à CUA organizar e acolher em conjunto a Conferência com o Governo e Povo da República da Costa do Marfim. Prestou homenagem à S. E. Senhor Presidente, ao governo e ao povo da Costa do Marfim pela realização, generosa hospitalidade, compromisso e dedicação na organização da Conferência. Finalmente, informou a Conferência acerca das celebrações do 50º aniversário que se assinala em 2013 da Organização da Unidade Africana (OUA) desde a sua criação em 1963, a precursora da actual União Africana (UA). O tema das Bodas de Ouro será ***“Pan-Africanismo e Renascimento Africano”***.
8. Relembrou os participantes o tema da 8ª Conferência Ministerial realizada em Entebbe, Uganda em Maio de 2010 e as principais resoluções tomadas. Destacou a erradicação da peste bovina como sendo um principal avanço

registado, mas chamou atenção sobre muitas outras questões pertinentes ao desenvolvimento e aproveitamento de recursos animais em África, solicitando neste âmbito os Senhores Ministros a propiciarem orientação sobre como lidar com as referidas questões de forma mais decisiva. Neste contexto, sublinhou a necessidade de reverter as desigualdades actuais comerciais que se verificam nas exportações e importações africanas no domínio da pecuária e produtos animais com o crescente dispêndio de biliões em moeda estrangeira no âmbito de financiamento das importações. Destacou igualmente a falta de investimentos adequados, reformas políticas e institucionais aliadas com a fraca exploração decorrente das oportunidades de expansão de mercado de diversos produtos animais em diferentes regiões em benefício dos criadores africanos das zonas excedentárias e consumidores das zonas deficitárias.

9. Incentivou ainda os Senhores Ministros a apreciarem a dupla abordagem de desenvolvimento pecuário que sustenta produtores orientados a mercados a fim de elevar a produção e produtividade, bem como apoiar pastores de gado pobres nos esforços de melhor aproveitar os recursos animais para garantir os meios de subsistência. Enfatizou também a necessidade de investir nos sistemas de recolha de dados e capacidades analíticas como sendo a base crítica para o desenvolvimento do sector e a utilização efectiva das instituições de investigação em matéria da pecuária.
10. A Comissária enfatizou, deste modo, a necessidade de mitigar o impacto das barreiras não pautais em relação ao comércio regional através de melhoria de conformidade das normas internacionais e regionais para facilitar o acesso a mercados e promoção de mecanismos que asseguram o comércio intra-regional harmonioso através da harmonização e reconhecimento mútuo de normas sanitárias. Aliada a este aspecto destaca-se a necessidade de criar mecanismos regionais de coordenação para o controlo de doenças animais que ameaçam a saúde animal e pública, com impactos no comércio internacional de produtos animais.
11. A Comissária reconheceu o fenómeno das alterações climáticas como sendo uma realidade aparente que deve ser enfrentada devido as suas ameaças ao desenvolvimento sustentável do sector pecuário e aos meios de subsistência de milhares de comunidades africanas dependentes da pecuária. Sublinhou a necessidade de reforçar a resiliência das comunidades vulneráveis e dependentes da pecuária no combate de impactos resultantes das alterações climáticas, secas e outras calamidades naturais exemplificadas pela recente seca no Corno de África e Região do Sahel. Sublinhou as principais opções de investimentos que possivelmente sustentam a produção animal nas regiões áridas e semiáridas (ASALs) e os mecanismos que possam assegurar a adaptação dos produtores de animais aos impactos das alterações climáticas.

12. Em conclusão, a Comissária chamou atenção da multiplicidade de problemas que assolam o desenvolvimento pecuário em África e a necessidade de adopção de uma gama de soluções de igual proporção enquanto se verificar restrições em termos de recursos. Portanto, enfatizou a necessidade dos Estados-Membros e regiões darem prioridade aos investimentos nas cadeias de valores com vantagens comparativas.
13. A Comissária informou as celebrações do 10^o aniversário do CAADP que se assinalam em 2013 sob o tema **“Consolidar o dinamismo do CAADP”**. Apontou os esforços envidados por Estados-Membros no investimento do sector pecuário no quadro do CAADP. Em seguida, informou a Conferência o acto declarado pela Cimeira da UA em relação ao ano 2014 como sendo o ano de agricultura e segurança alimentar em África e manifestou o seu desejo que os resultados da 9^a Conferência Ministerial dessem contributo aos arranjos das celebrações do importante ano. Manifestou optimismo que o sector desempenhará um papel crucial no renascimento africano.
14. S. E. Senhor Kouassi Adjoumani, Ministro dos Recursos Animais e Pesqueiros da Costa do Marfim, no seu discurso de boas-vindas, informou a reunião que a Costa do Marfim congratulava-se por ter sido seleccionada para acolher esta reunião durante a 8^a Conferência Ministerial que teve lugar em Entebbe, Uganda em Maio de 2010 e elogiou o IBAR-UA pela iniciativa de organizar a reunião bienal. O Ministro sublinhou a importância da pecuária em África em particular, aos esforços na promoção de unidade no seio de cidadãos comuns do continente. Sublinhou também algumas iniciativas de desenvolvimento pecuário que o Governo da Costa do Marfim assumidas a fim de melhorar o desenvolvimento do sector pecuário. Em conclusão, saudou todos os participantes a Costa do Marfim e recomendou-lhes a dedicarem o seu tempo e deliciarem-se da hospitalidade dos seus compatriotas.
15. O discurso de abertura foi proferido por S. E. Hamed Bakayoko, Ministro de Segurança em nome de Sua Excelência Senhor Presidente da Costa do Marfim e estendeu as suas calorosas saudações aos participantes e desejou-lhes uma agradável estadia no país. Agradeceu, em seguida, os organizadores da reunião e todos os participantes e referiu que a maior participação na reunião era uma demonstração do compromisso de África no âmbito de desenvolvimento sustentável pecuário.
16. O Ministro informou os participantes que o Governo da Costa do Marfim alcançou a meta de 10% do seu orçamento nacional ao sector agrícola dentre outras iniciativas de desenvolvimento pecuário a serem implementadas pelo Governo.
Finalmente, declarou a sessão aberta em nome do Presidente da Costa do Marfim S. E. Sr. Alassan Dramane Ouatara.

III. COMPOSIÇÃO DE MESA

Presidente:	Costa do Marfim
1º Vice-presidente:	Moçambique
2º Vice-presidente	Chade
3º Vice-presidente:	Ruanda
Relator:	Líbia

IV. ADOÇÃO DA AGENDA E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS

17. Os Ministros adoptaram a agenda e organização dos trabalhos.

V. ASSINATURA DE CONTRATOS DE NOVAS INICIATIVAS ENTRE A CUA E UE

18. Foi assinado um Contrato entre a União Africana (UA) e a Comissão Europeia (CE) que visa facilitar e propiciar o quadro jurídico de implementação de três (3) principais projectos a serem implementados pelo IBAR-UA sob financiamento da UE.

19. O contrato foi assinado por S. E. Sra. Rhoda Peace Tumusiime em representação da CUA e Sr. Bernard Ray da UE.

VI. APRESENTAÇÃO E ADOÇÃO DO RELATÓRIO DE PERITOS

20. O relatório da Reunião de Peritos foi apresentado pelo Ruanda na sua qualidade de 3º Vice-presidente em representação dos peritos. Os Ministros analisaram o trabalho realizado pelos peritos e fizeram os seguintes comentários para enriquecer o documento.

21. Após deliberações, os Ministros adoptaram o Relatório de Peritos.

VII. INTERVENÇÃO DE ORADORES CONVIDADOS

22. Intervenção da Comissão da CEDEAO

S. E. Dr. Marc Lapodini Atouga, Comissário para Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos afirmou que a CEDEAO insta investir mais recursos financeiros no sector e providenciar mais recursos em termos de acesso a conhecimento e contribuições necessárias (medicamentos, vacinas, alimentos e sementes melhoradas). A visão da CEDEAO 2020 é de “uma CEDEAO das massas”. Afirma que devemos deixar a percepção simplista sobre a pecuária que actualmente centra-se em ruminantes e passar a uma abordagem mais holística e a uma produção diversificada, incluindo espécies monogástricas que podem dar contributo ao avanço económico acelerado. Esta abordagem baseia-se na adopção do Plano de Acção Estratégica da Conferência dos Ministros da CEDEAO Responsáveis pelos Recursos Animais para a transformação do sector pecuário na África Ocidental realizada em Bamako em 2010. “A Comissão está neste momento a finalizar o projecto que visa promover a criação de aves

(galinhas e pintadas) na região norte dos países da CEDEAO. Nesta perspectiva de princípios de subsidiariedade e complementaridade, o reforço de parcerias com o IBAR-UA e a Comissão da CEDEAO ganhariam benefícios em termos de eficácia e eficiência, incluindo a mobilização de recursos financeiros em projectos conjuntos.

23. Intervenção da OIE

O Director Geral da OIE, Dr. Bernard Vallat destacou a importância da pecuária para o homem e à saúde pública veterinária em África. Felicitou o IBAR-UA pela coordenação de uma posição comum para a África durante a Assembleia-Geral da OIE que reforçou a participação das nações africanas na definição de normas. Sublinhou ainda o trabalho da OIE com os Estados-Membros da UA, em particular na avaliação do desempenho dos serviços veterinários através da plataforma de identificação de lacunas do Desempenho dos Serviços Veterinários (PVS) e reafirma o compromisso da OIE de apoio na mobilização de recursos necessários para implementar os resultados deste exercício. Finalmente, reafirmou o compromisso da OIE de trabalhar com as instituições da UA, designadamente o IBAR-UA, PATTEC-UA e a PANVAC-UA na resolução de questões da saúde animal no continente no quadro da abordagem de Uma Saúde (OH) e assegurar a interoperacionalidade entre os sistemas de aviso de doenças da OIE em particular o Sistema de Informação Mundial da Saúde Animal (WAHIS) e o Sistema de Informação de Recursos Animais (ARIS) do IBAR-UA para facilitar o aviso de doenças dos Estados-Membros da UA.

24. Intervenção do PMA

Dr. Modibo Traoré, Chefe do Gabinete de Ligação do PMA a UA, enfatizou a necessidade de transformar o sector pecuário em África para garantir a segurança alimentar a nível regional. Propôs opções de uma produção e produtividade animal melhorada no continente com foco especial na intensificação de sistemas de produção de forma sustentável, sempre que possível, com a expansão de zonas de produção agro-pastoris, através do controlo da mosca tsé-tsé e promoção do comércio intra-africano de produtos animais. Dr. Traoré concluiu com um apelo de uma cooperação regional melhorada para o desenvolvimento da pecuária, visto que os esforços nacionais sozinhos não serão suficientes para melhorar a contribuição do sector pecuário à segurança alimentar e crescimento económico.

25. Intervenção da UE

Dr. Bernardo Rey da UE relembrou a parceria estratégica adoptada em 2007 entre a África e a União Europeia e o compromisso renovado da UE de apoio a agricultura sustentável e segurança nutricional em África através do CAADP, tal como definido nas novas políticas de ajuda ao desenvolvimento. Reafirmou igualmente o compromisso da UE de apoiar continuamente a pecuária no âmbito do CAADP e incentivou os Ministros a envolverem-se activamente na

formulação em curso da 11ª Fase do Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED) - 11ª FED, visto que muitos países identificaram a agricultura como sendo uma área prioritária.

VIII. INTERVENÇÕES DOS MINISTROS E CHEFES DAS DELEGAÇÕES

Os Ministros e representantes dos seguintes Estados-Membros da União Africana fizeram as seguintes declarações:

26. Intervenção do Ministro da Tanzânia

O Senhor Ministro da Tanzânia, enquanto elogiava o bom trabalho feito pela equipa técnica, sublinhou a existência de diversos recursos animais na Tanzânia e afirmou que o sector pecuário desempenhava um papel crítico em todos aspectos da vida na Tanzânia. O Ministro afirmou que a pecuária contribuía substancialmente ao Produto Interno Bruto (PIB) e apresentou os grandes desafios que o sector enfrenta. Elogiou os esforços da CUA (em particular os esforços do IBAR-UA e PATTEC-UA) na ajuda prestada ao seu país para ultrapassar alguns desafios. Exortou o IBAR-UA a analisar de forma crítica os desafios causados pelo ciclo sazonal e das secas a fim de ajudar o sector no seu país.

27. Intervenção do Ministro das Comores

O Ministro das Comores dando continuidade as contribuições dos colegas manifestou os seus agradecimentos ao Governo da Costa do Marfim e ao IBAR-UA pela organização da Conferência e sublinhou a contribuição da pecuária na garantia de segurança alimentar e preservação do solo. Apresentou alguns desafios que o sector enfrenta e as acções a serem realizados pelo Governo das Comores para dar face a esses desafios. Esses incluem reformas políticas através de criação de centros de políticas e algumas reformas jurídicas. Aproveitou também a oportunidade para agradecer os parceiros de desenvolvimento no apoio prestado ao seu país.

28. Intervenção do Ministro do Sudão

S. E. Sr. Ministro da Pecuária, Pescas e Zonas de Pastagens da República do Sudão manifestou o compromisso do seu Governo na implementação das decisões da 8ª Conferência Ministerial e informou os Ministros que o seu Governo aumentou a alocação orçamental ao sector pecuário a 40% do orçamento agrícola. Apontou os avanços registados no apoiar ao desenvolvimento do sector da pecuária no Sudão incluindo os esforços que visam melhorar a competitividade através de valor acrescentado, isenção de produtos animais de imposto sobre o valor acrescentado e propriedade das instituições financeiras através de instituições parceiras do sector pecuário. Destacou a necessidade do Sudão fazer face a grande lacuna verificada na produção do leite no país. S. E. Sr. Ministro informou a Conferência a

cooperação entre o Sudão e todos os países vizinhos no controlo de doenças animais incluindo o programa conjunto de controlo de tripanossomíase em curso com a Etiópia.

29. Intervenção do Egipto

O representante do Egipto reconheceu a relevância do tema deste ano em relação aos desafios globais actuais e salientou em particular a importância de várias questões levantadas durante a reunião de peritos cuja implementação ascende a promoção do crescimento no sector pecuário. Estes incluem a melhoria de políticas de governação veterinária em África, conservação de recursos animais genéticos, a necessidade de investimentos melhorados público e privado, a promoção de comércio inter-regional e intra-regional, controlo de doenças e esforços para mitigar os desafios resultantes das alterações climáticas.

30. Intervenção do Ministro do Zâmbia

A intervenção da República da Zâmbia foi feita pelo Vice-ministro da Agropecuária que apresentou alguns recursos naturais valiosos do país e a lista de alguns programas de desenvolvimento pecuário a ser implementados pelo governo. Dentre estes, destacam-se os programas de controlo que envolvem o desenvolvimento e a revisão da política pecuária, a criação de zonas livres de doenças, programas de vacinação e controlo de vectores em particular carraças e mosca tsé-tsé, melhoria de serviços de extensão pecuária, a criação de centros de pastagens, reforço de sistema de vigilância epidemiológica e revisão da legislação veterinária. Informou os Ministros que o seu Governo criou um fundo de emergência de controlo de doenças no orçamento nacional para 2013. Finalmente, o Vice-ministro apresentou uma lista de programas pecuários em curso e reconheceu particularmente as contribuições das agências da UA na implementação destes projectos.

31. Intervenção do Ministro do Mali

O Ministro do Mali manifestou o seu agradecimento ao Governo da Costa do Marfim em nome do Presidente do Mali e reconheceu o apoio e a assistência prestadas aos esforços de paz tanto para o país como para o Governo da Costa do Marfim. Enquanto reiterava a sua apreciação ao trabalho realizado pelos peritos, o Ministro chamou atenção sobre as acções isoladas e defendeu uma estreita colaboração entre os países. O Ministro sublinhou os esforços da CEDEAO nesse âmbito e considera ser uma boa acção a tomar que fortalecerá o comércio regional.

32. Intervenção do Ministro da Suazilândia

O representante do Reino da Suazilândia informou a reunião que o investimento público na agricultura do país continua abaixo da meta definida de 10%, embora o acesso a mercados continua uma prioridade do Governo e

foi implementada no país uma abordagem de cadeia de valor que agrega actores. O país apoia iniciativas que visam proteger a biodiversidade continental e preservação de recursos genéticos para mitigar fenómenos climáticos adversos que levam a perda do efectivo animal. Além disso, o país apoia as iniciativas do IBAR-UA no reforço de mecanismos de governação veterinária.

33. Intervenção do Ministro da Serra Leoa

Depois das saudações extensivas aos organizadores, o Ministro informou a reunião que o país concluiu os processos CAADP e atingiu 10% da alocação para o sector agrícola em 2010. Em seguida, identificou alguns desafios que o sector enfrenta e fez recomendações para fazer face que incluem a reorganização e apoio do papel da mulher no desenvolvimento pecuário.

34. Intervenção do Ministro do Burundi

O Ministro do Burundi manifestou o seu agrado ao apoio prestado ao seu país e desejos para a erradicação de Peste dos Pequenos Ruminantes (PPRs). Informou a reunião que o Governo alocou 27% do seu orçamento ao sector agrícola dos quais 11,1% serão destinados à pecuária.

35. Intervenção do Ministro do Chade

O Ministro da Agricultura do Chade enfatizou sobre a necessidade de harmonizar a política contra a subida dos preços de alimentos. O Ministro secundou o tema da Conferência e as recomendações propostas pelos peritos. Afirmou que estas coadunavam bem com o plano de desenvolvimento do país para o sector pecuário que inclui o desenvolvimento de infra-estrutura para o processamento de produtos animais e reforço do processo de certificação, reformas de políticas e controlo de doenças.

36. Intervenção do Ministro do Malawi

O Ministro do Malawi confirmou que mais de 12% era alocado ao sector agrícola e o país adoptava uma abordagem alargado do sector. Enumerou algumas iniciativas a serem implementadas no país, que incluem a criação de política, o aumento da produção de lácteos através de programa denominado 'uma pessoa, um animal lácteo', actividades de controlo de doenças e criação de uma nova Faculdade de Medicina Veterinária em Lilongwe.

37. Intervenção do Ministro das Seicheles

O Ministro confirmou que em Seicheles, foram assinados e validados em 2011 os processos compactos CAADP e os planos de segurança nutricional e alimentação nacional estão quase concluídos. O Ministro manifestou, em seguida, os seus agradecimentos aos parceiros de desenvolvimento pelo apoio prestado.

38. Intervenção do Ministro da República Central Africana (RCA)

Apesar da guerra civil no país a República Central Africana (CAR) participou em ambas reuniões de peritos e ministerial. Na sua declaração, o Senhor Ministro manifestou a sua apreciação em relação ao relatório dos peritos e aprovação das recomendações positivas apresentadas. Por outro lado manifestou a sua preocupação em relação a situação actual no país que não possibilitará a implementação efectiva e eficiente das recomendações visto que todas as infra-estruturas foram afectadas e o lote de vacinas destruído. Neste âmbito, o Ministro da RCA solicitou o apoio do IBAR-UA e dos parceiros de desenvolvimento na reabilitação de infra-estruturas e provisão urgente de apoio logístico e técnico.

39. Intervenção do Ministro de Moçambique

O Senhor Ministro da Moçambique informou a reunião que o Governo havia alocado 7% do seu orçamento nacional para o sector agrícola para 2012-2017. Enfatizou a ameaça resultante das doenças animais e recomendou os países solicitarem apoio do BAD para os efeitos de desenvolvimento pecuário.

40. Intervenção do Ministro da Namíbia

O representante da Namíbia sublinhou a importância da pecuária sob ponto de vista do seu país e afirmou que os produtos animais têm acesso a mercados lucrativos externos. Afirmou ainda que o Governo da Namíbia aloca mais de 30% do seu orçamento do sector agrícola ao sector pecuário nos esforços de reforço dos compromissos assumidos nos processos CAADP. Contudo, o sector enfrenta muitos desafios e espera ter acesso aos mercados internos no continente africano.

41. Intervenção do Ministro da Mauritânia

Para a Mauritânia, o sector pecuário tem o grande potencial e constitui umas das prioridades do Governo. Para reforçar o crescimento do sector concebeu-se uma Visão de Estratégia de Desenvolvimento Rural 2015 junto com um Código Agro-pastoril incluindo os Planos de Desenvolvimento Agro-pecuário. A Mauritânia apoia a organização de uma Conferência de Chefes de Estado e Governo da União Africana sobre o tema 'Desenvolvimento do Sector Pecuário em África, dentre outros temas relativos ao financiamento do sector através de apoio orçamental.

42. Intervenção do Ministro do Madagáscar

Em 2011, o Madagáscar iniciou com o processo de elaboração do seu programa para o Sector Agro-pecuário e Pescas (PSAEP) que se alinha com os processos compactos CAADP. A assinatura dos processos compactos está prevista para Maio de 2013. Para relançar o sector pecuário, o Ministério

da Pecuária desenvolveu em 2013 o Plano Nacional da Pecuária. O Madagáscar tenciona explorar as resoluções da 9ª Conferência para melhor focar os seus programas de investimento no sector pecuário.

Em relação ao Plano Estratégico do IBAR-UA, o Ministro do Madagáscar afirmou que o país poderia implementar algumas actividades relacionadas com a promoção do desenvolvimento e aplicação de normas e regulamentos. O Madagáscar recebeu uma missão de Análise das Lacunas realizada por peritos da OIE. Com o apoio dos parceiros tais como o IBAR-UA, o Madagáscar organizou neste ano uma mesa redonda de doadores para o desenvolvimento de acasalamento animal. Em relação ao acesso a mercados, o Ministério da Pecuária incluindo os operadores no sector participaram num seminário sobre as condições de acesso a mercados, organizado no quadro dos Acordos de Parcerias Económicas do Grupo da África Oriental e Austral e UE.

43. Intervenção do Ministro do Níger

S. E. Sr. Ministro Responsável pelo Recursos Animais do Níger manifestou os seus agradecimentos pela organização da reunião ministerial e os resultados subsequentes advindos da mesma e enfatizou a importância de investimento no sector pecuário fazendo referência à situação no Níger onde a população animal atinge 38 milhões de cabeças de gado com uma contribuição de 10% ao PIB.

44. Intervenção do Ministro do Sudão

S. E. Sr. Ministro Responsável pelos Recursos Animais do Sudão do Sul manifestou os seus agradecimentos ao IBAR-UA pela organização da reunião ministerial e a Costa do Marfim pela liderança demonstrada no acolhimento da reunião junto com o seu Presidente pelos esforços envidados na consolidação de paz. Declarou ainda o seu apoio ao relatório dos peritos e às recomendações desenvolvidas. Salientou que o Sudão do Sul está comprometido na criação de gado bovino e caprino ainda que o sector das pescas podia ser um factor importante com uma estimativa de cerca de 300 000 toneladas métricas. Desde a sua independência, foram desenvolvidos quadros de políticas e alocado orçamento adequado. Existe sempre espaço para melhorias que é influenciado pelo desafio na construção de uma nova nação.

45. Intervenção do Ministro de São Tomé e Príncipe

O Ministro Responsável pelos Recursos Animais de São Tomé e Príncipe reconheceu o papel do IBAR-UA e da Costa do Marfim na organização reunião em causa. Afirmou que a reunião constituía uma oportunidade para reafirmar os avanços no continente e criação de uma base para o desenvolvimento do sector, com base numa população de 170 000 no Golfo da Guiné que depende da agricultura. Afirmou que a produção animal em

São Tomé e Príncipe era fraca apesar da economia do país depender da agricultura e a pecuária representar 14% do sector.

46. Intervenção do Ministro das Maurícias

O representante das Maurícias sublinhou a importância de mais investimentos no sector agrícola independentemente das acções dos países doadores. Os governos dos Estados-Membros deviam comprometer-se plenamente nos processos de desenvolvimento. Neste quadro, o Governo das Maurícias desde 2009 criou um Fundo de Segurança Alimentar no valor de USD 35 milhões para um período de 5 anos a fim de dar um reforço efectivo para o sector agrícola. Sendo um estado insular de pequena economia do Oceano Indico, as Maurícias acreditam na eficácia da cooperação regional. Com a experiência de focos de doenças da febre ovina africana em 2007, o país institui mecanismos efectivos de vigilância sanitária e sistema de pré-aviso. Neste sentido, as Maurícias consideram-se um estado de pleno direito da organização de riscos animais com 5 estados insulares do Oceano Indico.

47. Intervenção do Ministro de Uganda

Na sua intervenção, o Senhor Ministro responsável pelos Recursos Animais de Uganda citou que durante a 8ª Conferência de Ministros Responsáveis pelos Recursos Animais o tema centrava-se no acesso a mercados. Notou em seguida as desigualdades negativas comerciais no comércio de produtos animais e as oportunidades oferecidas pelos desafios. O Ministro descartou que o Uganda institucionalizou os processos CAADP e participou na formulação de política regional facilitada pelo IGAD e CEAO. Manifestou o seu agrado ao papel da CUA e do IBAR-UA e reconheceu os parceiros de desenvolvimento pelo apoio prestado e consideração.

IX. RECOMENDAÇÕES

Sobre Investimento e Financiamento Agro-pecuário em África

48. **Observando** o fraco nível de cumprimento dos compromissos de Maputo de 2003 sobre a alocação de 10% de orçamento nacional ao sector agrícola;

49. **Preocupados** com os insignificantes avanços registados desde a 8ª Conferência na melhoria de investimentos públicos e privados no sector pecuário;

50. **Reconhecendo** a necessidade de reavaliar a contribuição da pecuária ao PIB agrícola, tomando em consideração outras contribuições não monetárias da pecuária às economias nacionais para afirmar a importância socioeconómica;

51. **Considerando** os mecanismos inadequados de apoio financeiro para o sector pecuário;

Os Ministros

52. **Reafirmam** a necessidade dos Estados-Membros assumirem os compromissos de Maputo de 2003 que prevêem a alocação de 10% do orçamento nacional ao sector agrícola, dos quais pelo menos 30% destinados à pecuária de modo a atingir 4,2% de crescimento anual no sector;

53. **Recomendam** a União Africana (UA) e as Comunidades Económicas Regionais (CERs) a criarem “Grupos de Peritos em matéria da Pecuária” para reforçarem os processos CAADP designadamente as acções de investimentos pecuários pós-processos Compactos;

54. **Recomendam** a UA em parceria com as CERs a orientarem a formulação de reformas/ estratégia de desenvolvimento compreensivo para a pecuária com alvos definidos, incluindo a definição das funções e responsabilidades de todos os intervenientes e em seguida desenvolverem um programa continental e coordenarem o processo de mobilização de recursos para a sua implementação;

55. **Solicitam** os Estados-Membros a oferecerem incentivos a bancos comerciais e instituições macrofinanceiras que visam elevar o seu apoio financeiro ao sector pecuário com particular enfoque a pequenos agricultores.

56. **Solicitam** os Estados-Membros a alocarem recursos adequados para reforçar os serviços veterinários em conformidade com o quadro de análise de lacunas PVS da OIE e assegurarem a integração de estratégias de controlo de doenças nas prioridades nacionais do sector agrícola;

57. **Reiteram** a necessidade da UA organizar uma cimeira sobre recursos animais com vista a envolver os Chefes de Estado e do Governo da União Africana nas decisões em matéria de recursos animais;

Sobre a criação de um ambiente favorável para assegurar o crescimento sustentado no sector pecuário em África

58. **Reconhecendo** que a actual política e o ambiente institucional no sector pecuário não são favoráveis ao apoio de investimentos e crescimento sustentado no sector;

59. **Cientes** da necessidade de envolver plenamente os actores públicos e não estatais na formulação de política;

60. **Considerando** a necessidade dos Estados-Membros investirem na recolha e análise de dados como base de formulação de política baseada em evidências, preparação para emergências, planificação e formulação estratégica sectorial;

Os Ministros

61. **Recomendam** os Estados-Membros e as CERs a efectuarem reformas políticas e institucionais e a reforçarem as parcerias, capacidade humana no sector pecuário a fim de criar um ambiente favorável de promoção de investimentos e melhorar a prestação de serviços;

62. **Recomendam** a UA e as CERs a reforçarem as iniciativas que promovem integração regional através de harmonização de currículos veterinários e ciência animal baseada em normas internacionais, mobilidade de profissionais e reconhecimento mútuo dos graus obtidos nos Estados-Membros;

63. **Incentivam** os Estados-Membros e as CERs a criarem e a operacionalizarem as Plataformas de Políticas Pecuárias como mecanismos de abordagem inclusiva que reúnem representantes do sector público e agentes não estatais e a criarem mecanismos de ligação com o CAADP a níveis nacionais e regionais;

Sobre as ameaças das alterações climáticas e a vulnerabilidade ao desenvolvimento da pecuária

64. **Considerando** a crise recorrente de emergência relacionada a fenómenos decorrentes das condições climáticas no continente e a vulnerabilidade especial dos países insulares, países costeiros e regiões pastoris em relação as alterações climáticas e outros desafios específicos relacionados com o sector pecuário;

65. **Reconhecendo** a necessidade dos decisores políticos e das comunidades da base terem acesso oportunamente a dados concretos de monitoria das condições climáticas;

Os Ministros

66. **Recomendam** a UA, as CERs e os parceiros técnicos a prestarem assistência aos Estados-Membros na identificação e fortalecimento das iniciativas relativas à conservação e aproveitamento de recursos genéticos animais (AnGR) adaptadas às condições locais, incluindo a criação de um banco de dados de genes para conservação "in-situ" e "ex-situ".

67. **Recomendam** a UA e as CERs a prestarem apoio aos Estados-Membros na operacionalização do quadro de política pastoril no contexto dos processos CAADP;
68. **Recomendam** o IBAR-UA e as CERs em parceria com outras instituições relevantes a desenvolverem e facilitarem a implementação de sistemas de pré-aviso e mecanismos de emergência envolvendo as comunidades de base em respostas às alterações climáticas tomando em consideração especial estados insulares e zonas costeiras;
69. **Recomendam** a UA, as CERs e os parceiros de desenvolvimento a prestarem apoio a Estados-Membros a fim de desenvolverem e implementarem programas que visam reforçar a resiliência das comunidades dependentes da pecuária em relação a fenómenos adversos.

Sobre as estratégias para realização do potencial da pecuária em África

70. **Preocupados** com a fraca competitividade de produtos animais africanos em mercados domésticos regionais e mundiais, os constrangimentos do comércio intra-regional e inter-regional em África causado pela fraca infra-estrutura, barreiras legislativas, persistência de barreiras não pautais e o envolvimento restrito de intervenientes ao longo da cadeia de valores;
71. **Reconhecendo** que o apoio de cadeia de valores orientados a mercados, se não implementado adequadamente pode marginalizar os pequenos produtores pecuários;
72. **Cientes** do importante papel dos pequenos ruminantes na segurança alimentar e nos meios de subsistência de comunidades dependentes da pecuária e o impacto da Peste dos Pequenos Ruminantes (PPR) na produção e produtividade;
73. **Considerando** a necessidade de cooperação regional no sector da saúde animal;
74. **Considerando** as ameaças crescentes causadas pelas carraças e doenças associadas e o uso indiscriminado de acaricidas por produtores pecuários o que induz a resistência das carraças às drogas e poluição ambiental e as preocupações relacionadas com a saúde pública;
75. **Ciente** da necessidade de apoio a participação efectiva dos Estados-Membros da UA nas actividades da OIE;

Os Ministros

76. **Incentivam** os Estados-Membros adoptarem a perspectiva de Cadeia de Valor como uma estratégia de investimento baseada em vantagens comparativas nacionais e regionais a fim de reforçar as trocas inter-regionais e intra-regionais quer em animais como em produtos animais.
77. **Solicitam** a UA, as CERs e os parceiros técnicos e de desenvolvimento a prestarem apoio a Estados-Membros na criação e implementação de estratégias nacionais para o controlo das carraças e doenças associadas cientes das tecnologias emergentes tais como vacinas contra as carraças;
78. **Recomendam** os Estados-Membros a prestarem apoio às organizações de base no acesso a serviços e mercados com especial enfoque nas organizações da mulher;
79. **Subscvem** a Estratégia Pan-africana de Controlo Gradual de Peste de Pequenos Ruminantes (PPR) desenvolvida pela UA e recomendam UA, Estados-Membros e as CERs incluindo os parceiros de desenvolvimento a mobilizarem recursos necessários para a sua implementação sob coordenação do IBAR-UA com apoio da PANVAC-UA, OIE e PMA.
80. **Incentivam** os Estados-Membros e as CERs a aplicarem os conceitos baseados no comércio de compartimentação e produtos e princípio de equivalência para melhorar o acesso a mercados.
81. **Incentivam** os Estados-Membros a actualizarem as suas contribuições junto a OIE a fim de assegurarem a sua participação efectiva nos processos de definição de normas.
82. **Subscvem** o Plano Estratégico da SAFGRAD-UA 2014-2018 e recomendam a CUA, as CERs, as organizações internacionais e parceiros de desenvolvimento a prestarem apoio técnico e financeiro para a sua implementação, incluindo assistência a países e as CERs no desenvolvimento dos Processos Compactos CAADP e planos de investimentos para as regiões semiáridas e áridas em África.
83. **Recomendam** a CUA a providenciar o PANVAC-UA todos os recursos necessários para assegurar a destruição de material remanescente que contém vírus de peste bovina e a Estados-Membros a transferirem tudo em sua posse ao PANVAC-UA para conservação segura.
84. **Recomendam** os Estados-Membros e as CERs a desenvolverem Planos Estratégicos e de Acção Nacionais de erradicação da mosca tsé-tsé e Tripanossomíase alinhadas com os Planos Estratégicos e de Acção Continentais da PATTEC para elevar o investimento público e participar na Conferência de

mobilização de recursos sobre acções de erradicação da T&T, nas celebrações da 15º aniversário da PATTEC e análise do avanços registados a ter lugar em 2015.

ADOÇÃO DO RELATÓRIO MINISTERIAL

85. Os Ministros identificaram os desafios do sector pecuário e partilharam medidas adoptados pelos países para fazer face a estes desafios.
86. Os Ministros acordaram igualmente na necessidade de adoptar acções urgentes para melhorar os investimentos do sector público e privado no sector pecuário, melhoria da capacidade de recursos humanos e a posição da pecuária como forma de exercer o seu papel no alívio à pobreza, comércio e promoção do processo de integração regional;
87. Apoiam igualmente a necessidade de adoptar políticas e reformas de governação urgentes na pecuária para reforçar a contribuição animal nos esforços de prover alimentação sustentável e segurança de nutrição e crescimento económico no âmbito do quadro CAADP;
88. Em conclusão, os Ministros manifestaram os seus agradecimentos ao Governo da República da Costa do Marfim pela realização da 9ª Conferência de Ministros Africanos Responsáveis pelos Recursos Animais e aos organizadores pelas condições criadas para a sua participação;
89. Após deliberações, os Ministros adoptaram o relatório e solicitaram a sua submissão aos Órgãos Políticos da UA para apreciação e adopção;
90. Propõem a realização da próxima reunião no Egipto no ano de 2015.

Abidjan, 19 de Abril de 2013

2014

Relatório da 9ª Sessão Ordinária da Conferência da UA Dos Ministros Responsáveis Pelos Recursos Animais, Abidjan, Cote D'ivoire, Abril de 2013

União africano

União Africano

<http://archives.au.int/handle/123456789/4067>

Downloaded from African Union Common Repository